Audiência Pública em Belo Jardim

Desembargador eleitoral Carlos Gil Rodrigues filho que é o grande responsável pela realização desta audiência pública e também... da ouvidora do Ministério Público Dra. Lizandra lira de Carvalho, que é uma voz extremamente atuante, especialmente na temática do gênero. Além de uma forte atuação no Ministério Público minhas Senhoras, meus senhores desta bela terra, do belo jardim, aliás a terra dos músicos também, não é? E também de uma árvore chamada tambor que eu procurei mas ninguém identifica, não sei se... é uma árvore do passado, mas eu gostaria de alguém me identificasse... após o evento, eu aprecio muito plantas e árvores, de maneira geral. Temos hoje, no país, em todos os níveis, uma baixa representatividade feminina nos espaços de poder. Apesar das mulheres representarem 52% da nossa população e do eleitorado, com uma forte presença, elas só ocupam, no máximo, 17% dos espaços em casas legislativas.

Esta é uma realidade que desafia as instituições e a sociedade, de maneira geral. Para uma democracia forte, nós sabemos, é imprescindível a participação efetiva de todos os grupos sociais nos espaços de tomada de decisão. Várias ações podem ser adotadas para fazer frente a esta realidade, entre elas, investir em programas de capacitação e educação política para mulheres, promover a conscientização entre os, sobre os direitos das mulheres e a importância de sua participação ativa na política.

Criar redes de apoio entre mulheres políticas e aspirantes a cargos públicos. Realizar campanhas de sensibilização sobre violência política de gênero e seus impactos. Defender políticas que garantam a igualdade de oportunidades como cotas de gênero e licença-maternidade. Incentivar partidos políticos a adotarem políticas e práticas inclusivas em suas estruturas internas, desafiar estereótipos de gênero por meio de campanhas de mídia e educação. Celebrar mulheres líderes e suas conquistas para assim inspirar outras a galgo remessas espaços. Ainda mais, encorajar mulheres a se candidato rem a cargos políticos e participarem de processos eleitorais. Nós sabemos que a presença feminina nas urnas é essencial para aumentar a representatividade. Esta audiência pública é de suma importância, é promovida pela auditoria do nosso Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco e se insere no rol de iniciativas que buscam incentivar a participação feminina e, ao mesmo tempo, ouvir e aprender com as experiências devidas nos municípios que nós estamos visitando, buscando sempre aprimorar o olhar do Tribunal sobre a temática de gênero. Temática tão sensível e importante. Vale sempre lembrar, é importante também ressaltar, que esta causa não é apenas das mulheres, mas, de toda a sociedade. Quando temos mais mulheres participando nos espaços políticos, qualificamos o debate público desta pluralidade,

diversidade e assertividade na tomada de decisões. Uma democracia só alcança a sua plenitude quando todos os grupos sociais estão devidamente representados. Mas, ainda carecemos de uma representação feminina proporcional à sua participação na sociedade. Então, o nosso Tribunal e a... eu, pessoalmente, como todos aqui presentes, esperamos que esse evento nos traga novos horizontes, em especial, para a sociedade local para avançarmos ainda mais na temática da participação feminina na política. Muito obrigado. Bom evento a todos!

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras de Desembargador Cândido Saraiva. E dando continuidade, tem a palavra o ouvidor regional eleitoral, Dr. Carlos Gil Rodrigues filho.

>>[Des. Carlos Gil Rodrigues Filho]: Boa noite! Peço licença ao Desembargador Cândido Saraiva, que presidirá o TRE nas eleições deste ano, doutor Cândido vai presidir o Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco nas eleições que se avizinham, as eleições municipais, para cumprimentar a todos nas pessoas das doutoras Bruna Galvão, Presidente da OAB daqui de belo jardim e também da Dra. Rayssa Braga, advogada militante, aguerrida e que eu conheço há tantos anos. Senhoras e senhores, é com satisfação que estamos reunidos para que, em união de esforços, tratemos de um tema tão importante para a população e, consequentemente, para a Justiça Eleitoral em uma postura preventiva adotada pelo Tribunal. Então, a violência contra a mulher dentre as inúmeras formas de se apresentar também se faz no contexto eleitoral quando se impõe condutas com o objetivo de excluir ou então de restringir atuações no campo político. E por meio da Ouvidoria, o TRE de Pernambuco já colocou à disposição canais de denúncia para qualquer pessoa, inclusive de forma anônima, para o encaminhamento ao Ministério Público, está aqui a Dra. Lizandra Carvalho, ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, para o encaminhamento ao MP de fatos relacionados também a esse assunto. E nós temos até termo de cooperação para isso firmado entre o Tribunal e o Ministério Público numa atuação conjunta no enfrentamento dessa violência política. O tema é expressamente tratado na lei das eleições no art. 10, parágrafo 3º. Esse dispositivo não deixa dúvidas de que a finalidade da lei é assegurar um patamar mínimo de candidaturas femininas numa busca pela correção da histórica deficiência da participação das mulheres na vida política do país de forma que a Justiça Eleitoral vai acompanhar a formação de cada uma das chapas. Então, trazer candidatas não sinceras, candidatas fictícias, laranjas,

fazendo-se existir só para constar tem feito com que chapas inteiras venham a ser cassadas, claro, desde que seja devidamente comprovada a fraude.

E os processos de fraude à cota apreciados pelo colegiado do Tribunal trazem as mais variadas situações seja na forma econômica ou estrutural e os indícios podem ser verificados de muitas formas. Conforme exposição no painel, não sei se conseguimos... não conseguimos fazer a exposição, mas eu farei de forma oral. Então, os indícios são mulheres com votação zerada ou pífia; ausência de atos de campanha, seja por rede social ou de forma presencial; inexistência de propaganda impressa; pedido de voto para outro candidato, particular A, eu tenho alguma dificuldade de conceber uma candidata pedir voto para uma pessoa disputo ante do mesmo cargo; parentesco com outro candidato para o mesmo cargo; ausência de recebimento de recursos públicos pelo partido ou distribuição que prioriza as candidaturas masculinas em detrimento das femininas, mas, aqui, também, é importante registrar claro, desde que o partido venha a receber verba pública; ausência de movimentação de recursos na campanha; não prestação de contas ou prestação de contas zerada ou digo, ainda, prestação de contas de forma uniformizada dentre as mulheres componentes, disputo antes de uma chapa; menor ou nenhum tempo de propaganda conferido às candidatas mulheres, dentre tantos outros indícios, mas, a presença de um único indício desse não leva a um juízo de certeza no reconhecimento da fraude mas, sim, o conjunto de alguns deles.

Não é só no âmbito do TRE de Pernambuco que a jurisprudência vem se uniformizando. Todos os outros TREs do Brasil vem sedimentando os seus entendimentos, além do próprio TSE, que é muito rigoroso com o assunto. E, sobre ele, o TSE, eu trago dois julgados, que é a jurisprudência bastante recente. Um julgado, agora de fevereiro de 2024, dos elementos indiciários caracterizadores da fraude à cota de gênero de acordo com o TSE no caso prático julgado lá foram os seguintes:

Votação diminuta. A candidata teve 6 votos. Não realização de atos de campanha e ausência de gastos de campanha. Por esses três elementos indiciários, o TSE entendeu por caracterizar a fraude à cota de gênero e veio a cassar toda uma chapa. Em outro julgado, agora, também recente, de março de 2024, eu trouxe apenas esses dois julgados, mas essa é a jurisprudência recorrente, essas são as decisões recorrentes do TSE. E ele diz o seguinte... esse outro caso concreto, de março deste ano: Votação zerada; a candidata não apresentou prestação de contas e não promoveu atos de campanha o que por si só, dentro desses três elementos, o TSE reconheceu a fraude à cota de gênero, friso, cassando toda uma chapa.

Além disso, para as eleições de 2024, o TSE editou a resolução 23.735, que trata sobre os ilícitos eleitorais. O art. 8º, parágrafo 2º, prevê que: A obtenção de votação

zerada ou irrisória de candidatas; a prestação de contas com idêntica movimentação financeira e a ausência de atos efetivos de campanha em benefício próprio são suficientes para evidenciar o propósito de burlar a cota de gênero. Então, o que para as eleições de 2020 tínhamos apenas o campo da construção jurisprudencial do entendimento do TSE e de outros tribunais, agora nós temos a previsão legal disso daí, friso, resolução 23.735, que trata sobre os ilícitos eleitorais.
Por outro lado, por mais que, nessa ocasião, estejamos a fomentar uma ação afirmativa de incentivo de participação das mulheres na política, das pessoas do gênero feminino na política, há os casos em que as próprias mulheres compactuam com cenários fraudulentos, são hipóteses em que elas aceitam se candidatar, mesmo sem intenção real de disputar uma eleição, por vezes, vislumbrando um benefício econômico ou uma vantagem indireta. Quem não sabe disso?
Então o Tribunal tem prestado atenção nessa coparticipação e trabalhado para que as providências recai am sobre todos os envolvidos.
A questão é essa: Inserir mulheres dentro de grupos indefesos autoriza a intervenção da Justiça Eleitoral com vistas a um tratamento que as coloquem em situação paritária em relação aos homens, numa busca por igualdade de condições, nada além disso. Por isso, hoje estamos aqui, para ouvir, principalmente para ouvir, mas também para promover o tema, direcionar os partidos, os candidatos, as candidatas e assegurar que a elas será conferida muita atenção pelo Tribunal, de forma que essas mulheres passem a ter, de fato, uma identidade política. Muito obrigado.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do Desembargador Carlos Gil e gostaríamos de registrar a presença do Sr. Paulo Muniz, radialista e blogueiro do Sanharó. Senhor José Araújo de Lima, do sindicato dos trabalhadores rurais de belo jardim. A senhora Aline Pereira santos, procuradora da Câmara de vereadores de São Bento do una, representando o Presidente da Câmara. Senhora Rosineide Lima de Arruda, vereadora de São Bento do una. Senhora Cícera Alves de pontes, vereadora de São Bento do una. E a senhora Márcia Gallindo, representante da eZ de belo jardim.
Neste momento, tem a palavra a ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, Dra. Lizandra lira de Carvalho.

>>[Dra. Lizandra Lira de Carvalho]: Boa noite! Gostaria inicialmente de cumprimentar a mesa na pessoa do Desembargador eleitoral e Vice-Presidente Tribunal Regional Eleitoral, Desembargador Cândido Saraiva que preside esta audiência pública. Cumprimento também todas as Senhoras, todos os senhores e não posso deixar

também de, neste momento inicial, parabenizar o Tribunal Regional Eleitoral pela iniciativa que vem se mostrando extremamente bem sucedida de passar por diversos municípios deste estado trazendo audiência pública para tratar da violência política contra a mulher, da violência política de gênero e sobre a necessidade e a importância de uma inclusão real da mulher na vida política. Nesse sentido, parabenizo de forma mais específica o Desembargador ouvidor do TRE, Desembargador Carlos Gil Rodrigues filho idealizador e grande entusiasta destas audiências. Sou promotora de geral e, atualmente, ouvidora do Ministério Público. Como foi dito também inicialmente, no ano passado, foi firmado um termo de cooperação entre o Tribunal Regional Eleitoral, a Procuradoria regional eleitoral e o Ministério Público de Pernambuco. E diante deste termo e do fato de todas essas instituições serem, digamos, protagonistas e diretamente interessadas na lisura, na legalidade do pleito eleitoral que se avizinha, obviamente, não poderia deixar de aceitar o convite de participar também dessas audiências públicas. Então, já estive em quase todas, só não foi possível participar em Petrolina. Mas, já estive presente com o TRE em Guaranhuns, em Palmares, terra talhada, Santa Cruz, Limoeiro, carpina. Ontem, em pesqueira, anteontem em afogados. Já estivemos também no sertão do Araripe. E hoje, com alegria, estamos aqui em belo jardim. Acredito que, de modo geral, todos têm conhecimento, ainda que de uma maneira superficial, do que seriam as ouvidorias, mas, vou tentar resumir para alguém que, porventura, nunca tenha ouvido falar de uma forma mais direta a respeito. As ouvidorias são os principais canais de comunicação do cidadão e da cidadã com as instituições. Então, quando falo que o Desembargador Carlos Gil é o ouvidor do TRE, ele é que vai receber, de uma forma mais direta, as comunicações, as manifestações que são feitas e encaminhadas ao TRE pelos cidadãos e cidadãs. Eu, como ouvidora do Ministério Público e ouvidora da mulher do Ministério Público, sou a primeira a receber as manifestações que os cidadãos e as cidadãs fazem por cada um desses canais que os senhores e as Senhoras podem visualizar no panfleto que foi distribuído. Então, obviamente, que por cada um desses canais, podem ser feitas todas as manifestações referentes às situações de atribuição do Ministério Público de Pernambuco. Então, se de repente aqui em belo jardim existem problemas na merenda escolar de uma determinada escola, de um determinado estabelecimento, obviamente, cada um pode procurar diretamente a Promotoria de justiça mas pode, também, usar desses outros recursos do whatsapp, do disque 127, dos formulário do nosso site, fazer o seu registro sobre uma possível irregularidade, sobre uma possível necessidade. E nós, da Ouvidoria, encaminhamos para todo o estado de acordo com a atribuição. Então, questões de educação, de consumidor, patrimônio público. Questões criminais, de meio ambiente e, hoje, de uma forma especial, viemos tratar das questões de natureza eleitoral. Vale ressaltar que a Ouvidoria do TRE tem os seus

canais e vai receber as manifestações dos cidadãos, como já recebe num período normal mas também receberá no período de campanha eleitoral e, da mesma forma, a Ouvidoria do Ministério Público também recebe e receberá estas manifestações e se for, digamos, um fato que diga respeito a uma campanha eleitoral em belo jardim, encaminharemos para o promotor eleitoral de belo jardim. Se for uma situação de natureza eleitoral em glória do Goitá, encaminharemos para o promotor eleitoral de lá.
E, assim por diante.
Normalmente, eu tenho falado um pouco nessas audiências públicas sobre uma novidade deste ano para as eleições municipais. Se trata de um artigo que foi introduzido no código eleitoral no ano de 2021. Então, estas serão as primeiras eleições municipais em que ele terá aplicação e é justamente o art. 326 B, do código eleitoral que diz o seguinte: É crime praticar atos de violência política contra a mulher. Este é um resumo. E o texto seria: Assediar, constranger, humilhar, perseguir, ameaçar por qualquer meio, candidata a cargo eletivo ou detentora de mandato eletivo utilizando-se de menosprezo ou discriminação à sua condição de mulher, à sua raça, cor, ou etnia para impedir ou dificultar a sua campanha eleitoral ou desempenho do mandato eletivo. Tentando explicar de uma forma um pouco mais pausada. Então, um ato de assédio, de constrangimento, de humilho ação, de perseguição, de ameaça por qualquer meio, ou seja, pela fala ou gestos... pela linguagem escrita, pela internet, pelas redes sociais.

Tudo isso preenchido os outros requisitos...
Pode vir a configurar crime. E o legislador procurou proteger a mulher... em duas circunstâncias. Procurou proteger a mulher que é candidata a um cargo eletivo, a partir do registro da candidatura como procurou também... proteger aquela mulher que já é detentora de um mandato eletivo.
Como... como vereadora, como deputada... estadual ou federal, e assim por diante... também é necessário para a configuração deste crime... que seja utilizado de menosprezo... ou de discriminação... a condição da mulher... a sua raça... a sua cor, ou a sua etnia.
E o que seria essa questão da etnia?
Digamos que um ato praticado contra uma deputada em razão da ou seja da região do país de onde ela provem. Também é necessário para configurar este delito o que ato seja praticado para impedir ou dificultar a campanha eleitoral ou... o desempenho do mandato.
Quem poderia então... vir a praticar esse crime. Os homens? Sim, mas também as mulheres. Então, sujeito ativo deste tipo de crime tanto pode ser um homem como pode ser uma outra mulher.

É importante atentar para isso.
Também é necessário vislumbrar que o legislador procurou proteger de uma forma mais intensa a mulher que está, gestante que é maior de 60 anos, e a mulher com deficiência, inclusive aumentando a pena, se o tipo de crime, ora narrado, for praticado contra a mulher em uma dessas circunstâncias. E numa linguagem prática, como poderíamos trazer exemplos?
Em relação às mulheres candidatas poderiam ser aqueles atos de interrupção frequente da fala da candidata, seria uma tentativa ou atos que venham a desqualificá-la, indicando que ela não teria competência ou não possuir ria os requisitos necessários para o exercício daquele mandato. Isso de uma forma desarrazoada, simplesmente por ela ser mulher. Pode ser uma hipótese na qual venham a ocorrer desvios de recursos que seriam para campanhas eleitorais femininas para que esses recursos sejam destinados a campanhas eleitorais masculinas. Também aquelas situações em que existe uma... uma difamação dessa candidata, que exista uma violação da sua intimidade com divulgação de fotos íntimas, de e-mails, ainda que venham a ser montagem.
E da mesma forma, também pode ocorrer o crime em relação à mulher que já detém um mandato eletivo. Da mesma forma, pela interrupção frequente da sua fala, pela situação em que se exclui essa mulher dos debates, pela situação em que venham a existir questionamentos sobre a sua aparência física, sobre aspectos da vida privada dessa mulher. Então, mais uma vez, só tenho a parabenizar o TRE pela iniciativa, ressaltar que o intuito principal dessas audiências públicas é justamente esclarecer a população a respeito do tema, promover o debate, ou seja, tem um caráter preventivo, pedagógico. O que desejamos é que as eleições transcorram na maior normalidade e legalidade. Mas, se vierem a ocorrer situações como as que foram ora descritas aqui em belo jardim, em taco ainda bem ó, em toda essa região aqui, os senhores poderão e deverão denunciar a Ouvidoria do Ministério Público, ou à Ouvidoria do TRE, quer de forma anônima, identificada ou mesmo identificada e pedindo sigilo. Muito obrigada. [Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da Dra. Lizandra, e registramos a presença do senhor Luan Rodrigues, coordenador jurídico, representa o coletivo LGBTQIA+, jardim de cores de belo jardim.
Convidamos, neste momento, a senhora Mirele Ferreira Alves da comissão de direito da família da OAB de belo jardim para manifestação oral.
>> [Mirele Ferreira Alves]: Boa noite. Saúdo de forma coletiva todos da bancada e todas as pessoas aqui presentes. E, inclusive, fiquei até surpresa, quando a Dra. Bruna me falou em participar desse momento e pensei até o que eu poderia contribuir.

Mas, então, refletindo, eu pensei que já Eno enraizado em minha história, temos a evolução da mulher, que foi justamente por muitas mulheres antes de mim que lutaram, que fez com que estivéssemos aqui hoje nesse momento. E, por mais que falássemos que hoje estamos, muitas mulheres, ocupando cargos, funções, mas ainda assim, no campo da política, existe uma desigualdade muito grande. E o que podemos falar a respeito? Falamos que... por exemplo, temos democracia, mas na maioria das vezes, quando a mulher prioriza o seu trabalho lá fora ela é julgada porque ela é equiparada assim, apenas, dona do lar. Falamos que temos democracia, mas, na maioria das vezes, é... colocam a mulher em cargos fictícios, cargos fantasmas e, também, posso mencionar, no nosso próprio município, no campo do legislativo, não temos uma única mulher vereadora. E aí só conseguimos atingir mais espaços por momentos como esse. Penso que são momentos como esse de caráter pedagógico, preventivo, que a gente consegue avançar. É um primeiro passo. Não adianta a gente pensar em apenas ações punitivas já após ter acontecido a violência. Então, outro passo que eu penso que nós mulheres podemos fazer é se unir, é quebrar esses estereótipos de gêneros, é esses tabus de rivalidade entre nós. E quando estamos unidas, nós conseguimos mais espaço, consequentemente, mais espaço na, no campo da política. Então, o que eu penso a respeito da inclusão da mulher na política é sinônimo de equidade, de resiliência, de justiça e de representatividade, principalmente. E aí, para finalizar as minhas considerações, penso que a gente ainda está muito longe de onde queremos chegar, que é quebrar essa desigualdade na política, né, em relação aos homens. Mas estamos muito mais pertos do que ontem. Obrigada.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Mirele. E neste momento, passo a palavra para a Dra. Márcia Cristina Araújo, procuradora do município que está representando o Prefeito de belo jardim.
>> [Márcia Cristina Araújo]: Boa noite a todos. Saúdo a mesa na pessoa do Desembargador Cândido Saraiva. Saúdo a todos os presentes, à população que... que aqui veio em massa e é muito importante esse momento aqui hoje. Estou, sou procuradora do município, estou representando o Prefeito neste ato. E um fato importante hoje, que marca é... o pleito eleitoral que está às vésperas de acontecer é essa audiência, onde a gente está tratando aqui de todo o processo eleitoral, abrindo para debates e... e em especial, a atuação feminina no pleito. A violência que as mulheres sofrem, como já foi dito, no pleito, e é importante que a gente, tenhamos mulheres concorrendo a... na política, de uma forma geral, e que sejam, que essa concorrência seja fidedigna, que elas estejam com o objetivo de mudar, de participar

da história política da cidade, do estado, do país. E quando a gente fala da participação feminina, a gente fala da participação de uma representatividade de metade da população de um país. Nós estamos falando de um número abrangente de mulheres. Então, não podemos ser om isZ, não podemos perder de vista que nós temos voz, que nós temos vez, que nós, enquanto mulheres, temos o... o mundo intelectual para ser é... exposto, explanado e explorado. Nós mulheres não devemos nos permitir sermos violentadas em palavras, em gestos, ser, de sermos coagidas ou caladas. Nós precisamos ter a voz ativa, ter a coragem de buscar o nosso espaço. Como foi dito aqui em outras vozes, estamos muito melhores do que ontem. Nós estamos avançando. E é importante a... força feminina para contribuir para o cenário político e para todos os cenários. Então a palavra que aqui eu deixo enquanto procuradora municipal é... é muito, nós mulheres, quando estamos no... no momento de destaque, nós somos vistas, às vezes, até como mulheres que não têm capacidade de estar naquele, ocupando aquele lugar. Mas, esse discurso oprimido, ele não faz parte da realidade. A mulher, ela não é mais simplesmente a dona de casa.
A mulher, ela também é o ser pensante, participativo de todos os processos de uma sociedade. Então, desejo a... ao município de belo jardim e a todas as mulheres, a audiência que aqui hoje está acontecendo que encorajo mulheres a estarem no pleito de forma fidedigna, de forma fiel, de forma comprometida e a que gente possa não ter tantos históricos de fraude no processo eleitoral. Que as mulheres não sejam papéis que figuram no processo eleitoral, que elas sejam realmente é... atores, protagonistas de uma história de sucesso. Então, agradeço a oportunidade da fala e desejo a todos uma boa noite. Obrigada.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da Dra. Márcia. Passo agora a palavra para o Desembargador eleitoral substituto Dr. André.
>> [Dr. André]: Boa noite a todos, saúdo a mesa na pessoa de doutor canD Rondonia Saraiva, todas as mulheres na pessoa da Dra. Lizandra, saúdo, vou saudar as funcionárias do TRE que aqui estão com muita, vem acompanhando é... em todas as cidades e dando condição que a gente faça essa... essa, essas audiências públicas. Elas são, pra mim, um exemplo de força, saem de casa, deixam o marido, filho, e... e seguem com a gente também para buscar esse encorajamento feminino. É nisso que eu penso. Fazer algumas pequenas considerações sobre as atitudes que eu vejo hoje das mulheres e fazer um questionamento, hoje em dia, a gente ouve muito que não é não. Essa é uma das bandeiras femininas, que tem que ser de todo mundo. A gente ouve muito as mulheres dizerem que o corpo é meu e "eu faço dele o que eu quiser e quando eu quiser ". Que ela tem o poder de fala e que ela deve e pode ocupar todos

os espaços de poder. Paralelamente a isso e pra mim eu não consigo compreender é que as mulheres se deixam ser usadas, politicamente falando, no caso aqui, que a gente está falando, como número 30% as candidaturas têm que ser de mulheres, senão as chapas serão cassadas e... é... entra aí o estado punitivo, mas eu acho que a gente está aqui mais para ser um estado educador, chamar a atenção das mulheres que elas podem e devem ocupar... é na Câmara, quer na própria Prefeitura, quer no Senado, na Assembleia Legislativa, na Câmara dos Deputados. E eu sei por ouvir em todas as cidades que a gente passou, da dificuldade que começa dentro de casa. Com o marido que diz, mas rapaz você vai entrar para a política? Você não tem tempo, você tem filho, você tem... a casa para gerir... e tal. Mas, eu acho que a Dra., Presidente da OAB deve ter passado um pouquinho por isso também. Se tiver, quando não digo nem pelo marido, alguns colegas devem ter tido: "Rapaz tu vai entrar nessa empreitada isso é muito difícil "mas ela teve coragem e entrou e hoje dignifica a OAB de belo jardim e nos ajudou a organizar esse evento. Ontem eu ouvi de uma professora que se a gente tiver dinheiro para fazer, se a gente tiver um projeto de fazer uma rampa ou uma escada, mas se só tiver... dinheiro para fazer uma ou outra a gente tem que escolher a rampa. Porque a rampa todo mundo tem acesso. Vocês se ajudando uma será a rampa da outra, vocês têm que ter coragem para isso.
Eu ouvia também de um pernambucano e ouço de outros que a política está aí para construir pontes Ney levantar muros. Então, construam pontes pra vocês mesmos. Vocês têm poder, vocês são... cada político, todos eles têm mãe, ninguém é filho de, como diz o matuto, eu não sou filho de chocadeira. Então, por que não dar poder a essa mãe? Por que não essa mãe ir atrás do poder dela com o carinho que ela tem de mãe, com o zelo que ela tem pela casa, e por que ela não leva isso para a política? Ao invés de ser usada, tenham coragem e aí eu vou usar de ontem, de uma advogada de poção que ela diz: Se joguem! Tenham coragem! Corram atrás! Busquem seus espaços!
Não esperem que os homens deem esse espaço não! Ele tem que ser conquistado com luta, com força, com fé e com muito amor. Obrigado, fica aí o meu recado. Espero que todas coloquem isso um pouquinho na cabeça e todos também, e repassem essas ideias. O espaço é de todos, está para todos igualitariamente. Então, vamos buscar isso para uma sociedade melhor e mais igual. Obrigado.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do Desembargador André e, neste momento, convidamos para a manifestação oral o senhor Thalles Bruno Bezerra, vereador do partido republicanos.

>> [Thalles Bruno Bezerra]: Boa noite a todos. Saúdo a mesa na pessoa da minha amiga e Presidente da OAB Bruna. Cumprimento os colegas parlamentares das cidades circunvizinhas. Saúdo os presentes na pessoa de Rita, nossa filiada e pré-candidata do partido republicanos. Fico muito feliz, excelentíssimo desembargadores, por hoje estarmos tratando de uma audiência pública voltada para as mulheres e temos uma presença maciça, sobretudo, de mulheres. Ao mesmo tempo, lamento, que na audiência pública que nós realizamos no dia de ontem, também voltado para as mulheres, tenhamos pouquíssimas mulheres aqui presentes. Inclusive, com a ausência de Poder Executivo e, sobretudo, da secretaria da mulher. Seria muito importante que estivessem presentes aqui ontem para discutirmos três projetos de lei, muito importantes, que debatemos aqui nesta casa de minha autoria. O primeiro, voltado para a educação do nosso município, que garante nas escolas tanto públicas quanto particulares o ensino da Lei Maria da Penha, nas séries finais do ensino fundamental e do ensino médio. O segundo Projeto de Lei, também de nossa autoria, que estabelece a política municipal para o enfrentamento da violência contra a mulher, sobretudo as diretrizes que serão implementadas e o terceiro, não menos importante, projeto também de minha autoria que impede, senhores desembargadores, que homens condenados por violência contra a mulher recebam honrarias e homenagens aqui em belo jardim, sobretudo, nesta Casa Legislativa. Também tivemos uma lei de minha autoria, aprovada no ano passado que garante às mulheres de belo jardim, em suas consultas médicas, sejam públicas ou particulares, a presença de um acompanhante. Mas, adiante dessa parte eu tenho uma pergunta a fazer aos senhores, eu acredito que talvez seja a dúvida de quem está aqui, principalmente, de quem é pré-candidata é, após o período das convenções e após o período de registro de candidatura, suponhamos que uma mulher, que é pré-candidata, ela venha a desistir da sua candidatura, o registro da ata de convenção, no registro que foi feito no canD ecos foram preenchidos percentuais de gênero. Suponhamos que os 30% de mulheres. E após o registro da candidatura, e excedido o prazo para registro de candidatura essa mulher veio a desistir. Há uma fraude no percentual da cota de gênero, qual o entendimento? E para finalizar, eu gostaria aqui de deixar uma mensagem de encorajamento a todas as mulheres que estão filiadas a partidos políticos. Eu carrego comigo uma frase do técnico de futebol renomado e conhecidíssimo acho que todo mundo conhece, Vanderlei Luxemburgo ele diz o seguinte: O medo de perder tira a vontade de ganhar. Então você que é mulher está afiliada e ainda está na dúvida para ser candidata, seja candidata e represente os interesses dessa pauta tão importante que precisamos ter aqui nessa casa, uma mulher que represente as mulheres belo jArD nensZ, muito obrigado e um abraço a todos vocês.

[Aplausos].

>>[Des. Carlos Gil Rodrigues Filho]: Gostaria de fazer um registro doutor Thalles que o regimento do nosso Tribunal nos impede de fazer qualquer resposta em audiência pública.
>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigado pelas palavras, nesse momento convidamos para a manifestação oral a senhora Maria Eliane Albuquerque do partido PSB de belo jardim.
>> [Maria Eliane Albuquerque]: Boa noite a todos e a todas, né? Cumprimento a mesa. É... eu sou professora do município de belo jardim. Eu estou, recentemente, candidata, pré-candidata, né, às eleições. E, há pouco tempo nós tivemos aqui um evento, nessa, nessa casa, em homenagem ao dia internacional da mulher. E aí, era citada algumas mulheres se apresentavam e... falavam algumas experiências e algumas agressões que sofreram. É... eu estava feliz naquele instante e dizia que eu nunca tinha sofrido uma agressão por ser mulher. Mas, só precisou alguns dias para que eu é... me colocasse, apresentasse a minha pré-candidatura como concorrer às eleições e aí só precisou isso para eu ser bombardeada nas redes sociais com agressões a mim e à minha família. A questão, o que eu, o que eu questiono aqui é... essas agressões, quando a gente fala que se tem a lei defende as mulheres candidatas, a gente, eu fico, eu lamento e acho que deveria ter também para as pré-candidatas porque essas agressões faz com que os nossos maridos dizem assim, a frase é: Eu não te falei? Eu não te avisei? Que era assim na política?
Então, tentam... fazer com que as mulheres desistam. E a gente lamenta muito por isso. Lamenta profundamente. E daí a gente diz: É preciso ter uma lei para que as mulheres sejam candidatas? Não seria o contrário? Nós não deveríamos estar aqui de livre e espontânea vontade porque queríamos representar o nosso grupo, representar, dar voz à nossa luta?
E aí nós lamentamos muito por isso, mas... parabenizo as mulheres que têm a coragem. E é isso que a gente tem quando uma mulher se prontifica a... eu ouvi uma frase do Desembargador que diz assim que... que ele falou são 50% das mulheres? 52% das mulheres estão, né? E aí eu disse as minhas colegas: Nós somos 50% da política, somos 50% leitoras, 50% de mulheres, né, a maioria de nós somos mulheres, na população, e somos mães da outra metade, mas quando é para representar, nós somos a minoria. Então, parabéns às mulheres! E deixar aqui registrado a minha fala!

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigada pelas palavras, senhora Maria Eliane. Neste momento, tem a palavra a Dra. Bruna Galvão Silveira, Presidente da OAB de belo jardim.
>> [Bruna Galvão Silveira]: Boa noite a todos! Minha lista de cumprimentos está bem extensa, eu sei que o tempo é curto, mas eu não vou suprimir não. É... gostaria de cumprimentar aqui o doutor Desembargador Cândido Saraiva, que vai presidir, né, as eleições deste ano, agradeço a sua vinda, esse gesto é grande para a nossa região. Agradeço aqui a meu amigo, Dr. Carlos Gil, Desembargador ouvidor, que teve a atenção de trazer esse ato para cá. Muito obrigado meu amigo. Agradeço aqui a presença também de Dra. Lizandra Carvalho, promotora ouvidora do Ministério Público, obrigada por sua vinda. Cumprimento aqui Dr. André Cau LA, Desembargador do Tribunal eleitoral, obrigada também por sua presença e sua colocação. Foi muito pontual e assertiva em relação a minha intenção de estar na OAB. Realmente, escutei muitas palavras de desestímulo. É muito real isso na nossa rotina. Venho cumprimentar aqui as diretoras que compõem comigo, né, a OAB belo jardim, Dra. Renata Queiroz e Dra. Valéria Lima, que sempre estão comigo ladeadas em todos os atos que venham caminhando. Venho registrar o agradecimento ao doutor Hyggo cordeiro e Larissa Braga que estão representando a faculdade Pitágoras que trouxeram os alunos também para que possamos propagar a intenção desse ato de forma efetiva, não é? Eu acredito que é pela educação que a gente constrói um futuro melhor. Cumprimento aqui também o representante, a representante do Poder Executivo, né, que está representando a... o Prefeito Gilvandro, Dra. Márcia Araújo que também é nossa representante da Comissão de Direitos Humanos da OAB, obrigada, Dra.. cumprimento, que está representando também o Poder Executivo de São Bento do una, minha amiga Dra. Ruth Macedo. É muito bom vê-la aqui. Vou passando aqui adiante, cumprimentar o representante do Poder Legislativo na pessoa do amigo Thalles Bruno. Obrigada por sua presença, isso mostra a sua consideração pelo tema. E venho cumprimentar a todos aqui que faz parte dessa mesa e todos sintam representados, agradeço a vinda de todos. É importante a gente estar aqui debatendo esse tema, né, de fortalecimento e, por último, registro os meus agradecimentos ao coletivo jardim de cores, que eu fiz tanta questão que viesse, né? E... e agradeço na pessoa do doutor Luan. Bom, a OAB belo jardim, ela representando toda a Ordem dos Advogados de Pernambuco e, consequentemente, a Ordem dos Advogados do Brasil, tem um papel fundamental de uma ação social que visa educar, educar, fiscalizar, colaborar. E hoje, a gente está aqui colaborando com essa audiência pública, né? Que é um tema que defendemos com todas as garras que visa o fortalecimento da participação da mulher na política. E além do mais, combater, né, essa... esse... essa, essas ações de violência política de gênero. E essa violência

política de gênero, ela não atinge só o público feminino. E é importante frisar isso. Ela atinge o público que está representado aqui por um coletivo jardim de cores, do grupo do LGBTQIA+, né, que as mulheres trans, que fazem parte do pleito e que devem sim ter voz. Então, acredito que esse ato hoje, ele se estende a todo ato que visa combater a violência e a OAB ela tem o papel social para combater também esse ato, esse crime, desculpe aqui. É nesse sentido que a gente vem frisando e vem estimulando para que possamos se fazer presente porque não adianta a gente falar só para mulheres. Eu fico muito feliz aqui de ver um público masculino, porque foi bem falado por uma pré-candidata a vereadora que 50% pertence, né, às mulheres, mas a outra metade deram à luz a esses representantes. E aí... a gente vem numa problemática que a educação primária está dentro do lar. Então, se há um machismo, se há a misoginia, de onde é que realmente está partindo?
Então, o papel da OAB, eu friso aqui, como eu digo: Educar é a outra via para a gente solucionar essa celeuma, né? Então, é... finalizando aqui a minha fala, porque eu sei que tem muitas pessoas para colaborar aqui com esse ato, a instituição OAB, em 92 anos ativa na sociedade, ela vem fortalecendo e estando nesses espaços para debater, para tratar e só vamos conseguir tratar-se a gente falar da problemática. E aí eu deixo uma reflexão: Quando há violência política de gênero a maioria vítima é a democracia. Obrigada a todos.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da Dra. Bruna. E, neste momento, convidamos para a manifestação oral, a senhora ida já Cristiane dos Santos Silva, assistente social do município de belo jardim.
>> Uma boa noite a todos! Eu gostaria de saudar a todos os presentes, a mesa e também a todos que estão no auditório. Palavras como "você é louca!", "você vai se corromper! "
" Vão fazer com você o que fizeram com Marielle!". Foram ouvidas por mim, mas, pasmem, não foram por homens, foram por mulheres. "Você está sendo só usada! ", não foram homens que me disseram essas palavras.
Graças a Deus eu tenho a becção de ter ao meu lado um esposo que me ajuda que me promove, que me empodera e que acredita no meu potencial. Assim como também os líderes dos partidos, do partido político ao qual eu fui convidada a fazer parte, que também sou pré-candidata neste município. Quanto à assistente social, eu consegui, primeiramente, quando eu entrei aqui já na abertura, na introdução dos senhores, eu me senti protegida e amparada pela legislação, mas eu também consegui identificar que só a legislação não basta quando nós temos uma mazela social porque tudo isso que nós estamos discutindo aqui são expressões das questões sociais que são muito

profundas e que nós só vamos conseguir romper com essas barreiras se trabalharmos uma palavra que o Desembargador falou que foi a primeira que entrou na minha mente: Educação.
Empoderamento dessas mulheres. Por que é que as mulheres, nem as próprias mulheres acreditam nas mulheres?
Isso é uma questão muito triste.
Porque se nós temos mais de 51% do eleitorado por que tantos homens eleitos e tão pouca representatividade feminina?
Ou seja, as mulheres optam também por votarem mais em homens. Porque mesmo nós tendo um percentual mínimo de apenas 30% ali, né, que é o mínimo, é algo que diz assim: Tem que colocar de todo o jeito ali, tem que ter 30%, por que é que 30% aqui da Câmara de belo jardim não dê mulheres? Nós temos, salvo engano, 15, Thalles? 15 vereadores. Nós não temos uma mulher nesta Câmara. E cadê as eleitoras de belo jardim?
Cadê as mulheres?
Não tivemos candidatas? Será que nós não tivemos uma candidata?
Se cada partido teve um percentual de 30%, por que nós, mulheres, não elegemos uma mulher aqui na Câmara de belo jardim?
Então, eu acredito que a lei, ela já não está dando muita proteção. Só que ter a lei e você ter o direito e não ter o conhecimento que tem o direito, não vale!
Porque só tem o direito... meu sogro costuma brincar ele é estudante de direito ele diz assim: Só não tem direito quem não sabe que tem. Muitas vezes nós perdemos é... direitos porque nós não temos o conhecimento. Então nós precisamos ter o conhecimento desse direito, que foi uma benção essa noite, né, a gente teve conhecimento de muitas coisas, né. Eu me solidarizo com a minha parceira de grupo político e amiga Eliane, que sofreu muitas retaliações nos últimos dias, muitas humilhações, palavras de baixo calão, né? Palavras chulas. E o que nos surpreendeu foi que, naquele grupo de whatsapp, tinha homens e também tinham mulheres. E que nenhum momento fez uma defesa com a pré-candidata. Então, eu acho que nós precisamos nos aprofundar nessa mazela social e trabalhar já nas escolas, nas meninas, já desde pequenas. E empreendo der alas, né? A política, ela não é um meio onde as pessoas disseram assim: Ei, tu agora vai se corromper. Entrou vira bandida. É essa a visão que a sociedade tem. E coloca isso sobre nós. Uma outra questão é: O que é que leva uma mulher, tem uma lingua aujZ inha bem popular que as pessoas usam, não se quantas conhecem que é calda. Fulana ficou uma tal partido por cauda. Ou seja são mulheres que se prestam a estarem ali como foi dito pelos senhores, apenas para cumprir um... um requisito e elas não vão concorrer, elas não vão para as ruas, elas não vão fazer campanha, mas, que recebem ali um valor, um favor, um

emprego. O que é que leva essas mulheres a se sujeito rem a essas situações? A gente não sabe em que contexto social ela está inserida. Talvez, eu não sei se eles vão se aproveitar de um momento em que ela está passando uma necessidade, ela está desempregada, olha te dou um emprego na Prefeitura e você se filia para a gente poder formar esse... essa legenda aqui.
Então, eu acho que a gente tem que se aprofundar no empoderamento feminino. Nós, mulheres, precisamos acreditar mais umas nas outras e precisamos de jogar toda a responsabilidade no machismo, porque como eu falei no início, as piores palavras é... de desânimo que eu ouvi foram de mulheres. Então, nós precisamos é... nos orientar em relação a isso, né? Nos sensibilizarmos para poder ter uma conscientização e nós precisamos confiar mais no potencial umas das outras porque se nós mulheres sabemos a nossa capacidade. O meu esposo, ele atende o celular ou ele abre a porta. Eu atendo o celular, eu cozinho o feijão, a roupa está na máquina, ao mesmo tempo eu estou fazendo o relatório e, no final, eu consigo fazer tudo, porque eu sou mulher e eu tenho capacidade, da mesma forma que todas vocês que estão nesse auditório. Obrigada.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigada pelas palavras senhora U EDJ A. E nesse momento convidamos para a manifestação oral a senhora Dra. Ruth Azevedo Duarte de Mello, procuradora do município de São Bento do una, representando o Prefeito.
>> [Ruth Azevedo Duarte de Mello]: Boa noite a todos e a todas! Gostaria de saudar a mesa na pessoa de minha amiga e colega Dra. Bruno Dra. Bruna. Gostaria de saudar o pessoal, os membros do Tribunal Regional Eleitoral e, em especial, trago um abraço de minha conterrânea rosa cadete para o Sr. Carlos Gil. Eu falei a ela ontem que ia estar com o senhor hoje ela disse: Dê o meu abraço a ele. Viúva de nosso amigo doutor Wellington cadete. Faço também ainda uma saudação à minha colega Rayssa Braga, conterrânea de São Bento do una, uma pessoa que ela sabe o tamanho da admiração e carinho que eu tenho por ela. É... gostaria de saudar a todos e a todas com o meu boa noite. Vejo, na plateia, um público muito interessante para a temática que é abordada aqui nessa noite e tenho aqui duas vereadoras do Poder Legislativo de São Bento do una, vereadora Cícera, vereadora Neide que muito nos honram em ter uma representação feminina naquela casa. É... Dra. Thaís Galvão, minha colega de trabalho, que está ali à frente da coordenaria da mulher, em São Bento do una e que lida todos os dias com as mais graves violências cometidas contra a mulher.
E a gente sabe que isso não é fácil. Cumprimento também minha colega procuradora da Câmara de vereadores de São Bento do una, Dra. Aline. Gostaria ainda de... cumprimentar o meu amigo Paulinho Muniz, da cidade de Sanharó, que se deslocou

aqui para belo jardim para prestigiar esse evento. Senhoras e senhores é... eu sou procuradora do município de São Bento do una, quando eu me formei na advocacia, em Direito, eu comecei a advogar, eu trabalhei, inicialmente, com a advocacia privada. Depois, recebi o convite para entrar na advocacia pública e trabalhar com direito público. E tem sido um desafio ocupar o cargo de procuradora no município de São Bento do una que, pela primeira vez na história, em 164 anos de história, teve uma mulher ocupando o cargo de procuradora. Ao entrar nesse evento, ali na... na fase inicial, com as meninas do credenciamento, elas me perguntavam é.: A função que eu exercia, se eu era alguma autoridade, eu falei que era procuradora do município de São Bento, elas me perguntavam se eu representava alguém eu disse que representava o Prefeito do meu município porque estamos nas festividades de emancipação política do nosso município e ele não pôde, por um evento marcado essa semana, ele não pôde se fazer presente. E muito me estranhou, nos momentos iniciais, onde se falava das representações dos poderes, o Poder Executivo do município de São Bento do una não ter sido citado. Talvez, pela questão do meu nome estar aqui nas pessoas inscritas para falar, mas, as outras pessoas que estão comp onde a mesa também foram citadas e também fizeram uso da palavra. Agradeço a minha colega Bruna que, em seu momento de fala, lembrou que eu estava ali representando o chefe do Poder Executivo de São Bento do una. Senhores, a nossa fala, a nossa fala, ela tem que ser transformadora. A nossa fala, ela tem que ser afirmativa. Em momento nenhum, a nossa fala tem que ser casual porque a fala, ela expressa aquilo a que gente pensa. O nosso problema de trazer essa audiência pública e de estar enfrentando essa temática, que é mundial, não é problema só no Brasil não. Muito embora o Brasil esteja lá embaixo nos rankings que... de participação feminina na política.

É... o problema é cultural. O foco, a temática principal é cultura. Porque cultura é cultivar. E o que é que foi cultivado ao longo da história do Brasil? Cultura pra mim é cultivo e basta vocês pensarem: Bovinocultura, cultivo, cuidado, trato com o boi. Suíno cultura, trato, cuidado com os suínos. A nossa cultura, eu vou falar uma frase pra vocês aqui, duas, na verdade, para servir de comparação. Só pra vocês verem a questão de gênero. Só para vocês perceberem um pouco questão de gênero.

Ele é forte como um touro. Ele é forte como um touro. Masculino.

Ela, isso não passa de uma vaca. Feminino. Cultura, aquilo que foi cultivado na nossa sociedade ao longo e se estendendo por tantos e tantos anos. A gente não precisa ir muito longe não a mulher, ela vai enfrentar é... barreiras para poder chegar no campo da política. Ela vai enfrentar, ouvir as pré-candidatas falarem aqui e os obstáculos, eles são imensos pra você conseguir ultrapassar e chegar no campo da política. Sem falar na exclusão da mulher no cenário político. E, depois que você consegue vencer

tudo isso, passar por todo esse processo da pré, passar por todo esse processo da campanha e chegar ao cargo eletivo como as minhas colegas aqui e como a gente estava comentando ali, a violência continua. Aí a gente começa a lidar com a violência. E a violência é hoje política, ela tem se dado de várias formas. De várias formas. A exemplo do último pleito, a nível nacional, nós vimos que nas redes sociais quem mais apanhou nas redes sociais foram as mulheres, foram as candidatas. As hashtags Manuela D'Ávila e Tábata Amaral eram os primeiros lugares. Agressão pesada. Mas, eu digo uma coisa a vocês, sabe o que era que minha mãe dizia, e eu estava comentando com as meninas ali: Para cima de medo, coragem!
Nós não precisamos, na história da luta da mulher, nós nunca precisamos de pena, de orientação de homem, a gente só precisa de respeito. A única coisa, coloquem isso na cabeça de vocês, e vocês estudantes também da Faculdade de Direito aqui, a única coisa que nós precisamos ter assegurado é respeito. A gente não precisa de caridade, a gente não precisa de pena, de carinho, de incentivo de ninguém, a gente precisa de respeito, porque o principal já está assegurado na nossa Constituição Federal, que é o princípio da igualdade. Todos são iguais perante a lei. Então, não tem isso de mulher, pela condição de ser mulher, estar passando o que nós encontramos as nossas colegas dentro da política passarem. Para cima de medo, coragem!
Boa noite a todos!

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da Dra. Ruth e, nesse momento, tem a palavra a Dra. Valéria Lima, secretária adjunta da OAB de belo jardim.
>> [Valéria Lima]: Boa noite a todos. Eu não estava preparada para a fala, mas, inicio agradecendo e saudando a mesa. Saudando os colegas e as colegas e os demais que aqui se encontram. Refleti muito sobre o que foi dito e... quando a gente fala de mulher, quando a gente fala de política, quando a gente fala de campo de poder, de espaço de decisão, a gente tem que lutar desde muito pequena para conquistar, a gente tem que provar muito que a gente é boa. A gente tem que provar muito que a gente é capaz. Diferente dos homens, nós mulheres, além de... de nos prepararmos intelectualmente, a gente tem que ter uma raça muito grande para não sucumbir.
A gente tem que ter muita coragem para levantar. A gente tem que ter muita coragem para dizer: Não!
E a gente também tem que ter muita coragem para dizer "sim! ". São enfrentamentos diários. Eu vejo aqui na plateia uma pessoa que divide comigo alguns anos o escritório, Dra. Tarsila, e ela sabe bem o que é isso.

Muitas vezes sofremos violências de gênero iniciamos, muitas vezes, na infância. Quantas de nós fomos molestados moralmente, fomos molestadas de violência que fomos molestadas sexualmente e muitas vezes não tivemos nem essa fala. Crescemos, lutamos, estudamos, algumas tiveram a sorte de se formar, outras não. Outras não vão ter essa fala, nem hoje nem nunca. Algumas foram caladas. Algumas morreram. Algumas... tiveram destaque na mídia nacional, outras não. Milhares de mulheres se calam todos os dias. Se calam nos subúrbios, se calam nas grandes famílias, se calam em instituições, se calam em audiências. Quantas de nós advogadas sofremos violências de gênero em audiências? Dentro de processos?
Quantas vezes fomos chamadas de loucas?
Porque falamos o que pensamos?
Me fez refletir, e muito, essa audiência peouc, que eu ouvi hoje me surpreendeu, então, parabéns a quem organizou e parabéns a quem falou até agora, visões diferentes, falas diferentes, mas que nos faz pontuar que o discurso é necessário, a prevenção, a educação, a criação de nossos filhos e filhas. Um pensamento de que podemos começar a mudo ar. Iniciamos, estamos em um período de... eu creio, nem em quarta mas quinta revolução industrial. Mas, um período de esperança. Está tão na moda o verbo esperança ar, mas eu não desisto dele. Então, parabéns a todas nós mulheres que podemos falar, que a gente possa se unir e que possamos dar a fala a muitas que não podem falar, a muitas que vivem no invisível! Que a gente consiga construir um Brasil melhor. Que a gente consiga educar os nossos filhos e filhas e mostrar que é possível sim termos uma melhor qualidade de vida quando a gente reverência a mulher, quando a gente reverência o diferente, quando a gente reverência uma mulher trans. Quando a gente entende que o mundo é diferente, que nós somos diferentes, mas é no diferente da vida que ela acontece, que ela é linda. Então, parabéns! Vamos adiante!
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigada pelas palavras, Dra. Valéria, gostaríamos agora de registrar a presença do doutor Alexandro José de Lima, Presidente do conselho do município da pessoa com deficiência. Neste momento, convidamos a Dra. Bárbara braim era do rego barros sbrelh, Vice-Presidente da comissão de direito da OAB belo jardim para manifestação oral.
>> [Dra. Bárbara]: Boa noite a todos aqui na mesa presentes e a todos que estão prestigiando o evento. Eu preparei brevemente uma fala aqui e vou explanar agora pra vocês. Eu acredito que a princípio é necessário discutir sobre o que é gênero. Segundo as ciências sociais é um conjunto de atributos particulares da masculinidade e da feminilidade. É uma construção social que não decorre de aspectos naturais.

E vale ressaltar que há uma diferença entre gênero, identidade de gênero, sexualidade e sexo.
Eu acredito que ao discutir violência de gênero, participação feminina na política, é necessário falar também sobre feminismo que, em suma, é um movimento em prol dos direitos das mulheres e igualdade de gêneros.
A violência de gênero, ela se enquadra na agressão física, psicológica, simbólica, patrimonial, entre outras.
E... contra uma pessoa numa situação de vulnerabilidade, seja devida a sua orientação de gênero ou sexual, e é cientificamente comprovado que as mais atingidas por essa coerção são pessoas do sexo feminino, contudo, é... homens e minorias sexuais e de gênero também podem ser alvos dessas agressões. Há quem questione porque a violência de gênero acontece. Não há motivo para a violência de gênero ela acontecer. Qualquer tipo de violência é absurda.
Mas, por certo, é... é um pensamento cultural que vigora desde os primórdios e coloca as vítimas em um lugar social que propicia o ciclo de violência e nos põe como sexo frágil.
É... de acordo com as nossas diferenças sexuais, diante dos homens, quando associo este ao heroísmo, à bravura, à força, e em contrapartida nós somos associadas à sensibilidade, ao sentimentalismo, à delicadeza e nos colocam sempre no lugar onde nós não temos racionalidade, mas, agimos sempre por emoção. O que significa que isso é um pensamento machista, é um pensamento misógino e que ele não só se perpétua dentro da masculinidade do homem mas também está intrínseco em muitas mulheres e não é uma opção delas, é porque, na criação, a gente é inserido numa sociedade que é machista.
Acerca da inclusão das mulheres na política, não é só uma questão de justiça, mas de interesse público. Além das mulheres comporem a maioria do eleitorado brasileiro e de uma legislação de cota de 30% das candidatas femininas, até 2018, as mulheres não haviam ultrapassado a marca de 10%. Hoje, a gente está em cerca de 15%.
A gente viu o caso de Marielle ter um resultado somente este ano e ela foi assassinada em 2018. Hoje, no nosso município, estão sendo feitas pesquisas sobre candidaturas de algumas mulheres e estão sendo tecidas críticas a respeito da contribuição destas na sociedade. E aí é... eu tenho visto não só por parte de mulheres, mas também de homens, principalmente, uma objetificação, uma diminuição e aí é... eu vejo que criticam muito a preparação para ocupar esse cargo criando uma rivalidade inexistente entre essas que são competentes cada uma e sua área de conhecimento para agregar na política municipal, sendo perfeitamente possível ambas ocuparem um lugar nessa Câmara. E é possível a gente ter vez e voz para ocupar em todos os lugares.

E eu queria fazer uma crítica construtiva às pré-candidatas que aqui falaram, no sentido de que é... a gente acredita que violência é uma coisa só... física, mas a violência, ela está em diversos âmbitos, eu acredito que a senhora não tenha sofrido somente essa violência na internet, eu acredito que a senhora tenha sofrido em outras situações e não tenha percebido, porque ela é muito velada, ela é muito escondida. E a outra pré-candidata também teço uma crítica construtiva no sentido de que eu acredito que há um certo machismo na fala quando ela se coloca na situação de que a maioria das críticas são feitas por mulheres, são, mas assim... eu acredito que é... a Câmara daqui de belo jardim, por exemplo, é composta por 15 homens, né? Mas a única vereadora que eu acredito que, eu lembre, nessa Câmara, foi a ex-vereadora da paz. E aí assim, a gente não pode atribuir essa culpa somente às mulheres, porque ela também é... precisa colocar em prática que isso não deve ser somente uma crítica, mas também um incentivo para que outras mulheres, elas possam se colocar no lugar de fala, elas se insiram na política, elas se incentivem, elas se apóiem. E minha contribuição é essa. Obrigada.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora bárbara. E convidamos agora, para a manifestação oral, a senhora Vanessa de Mello Souza representante do fórum de mulheres do agreste.
>> [Vanessa de Mello Souza]: Boa noite a todos, todas e todes!
É... eu me chamo Vanessa, sou feminista, militante do fórum de mulheres do agreste. Eu queria falar que a violência de gênero e participação feminina na política, ela é um reflexo da violência contra as mulheres, de maneira geral, né?
E para que não regresso em os nossos direitos é preciso estarmos atentas, ocupando os espaços políticos e falando por nós mesmas.
Concorrendo, construindo, fiscalizando e mudando esse cenário, né, predominantemente masculino aqui na Câmara de belo jardim. Então essa é a minha contribuição. Que nós possamos estar juntas e lugar de mulher é sim onde a gente quiser. Boa noite.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Vanessa e nesse momento tem a palavra a Dra. Renata Queiroz, tesoureira da OAB de belo jardim.
>> [Renata Queiroz]: Boa noite a todos. Primeiro, eu saúdo a banca na pessoa do Desembargador doutor Cândido Saraiva, da nossa Presidente Dra. Bruna Galvão. Queria parabenizar a iniciativa do TRE, né, em trazer um tema tão relevante para a nossa cidade, que está sendo uma noite de muito aprendizado e troca de experiências

entre todos nós. E a mensagem que eu gostaria de deixar é o seguinte, que não é fácil ser mulher, né, parece que todo dia a gente tem que estar pronto para se defender e pronta para provar que nós somos capazes de tudo, desde coisas simples até às vezes estacionar um carro.
[Risos].
No nosso dia a dia. Então, assim, não é fácil, mas... nós somos capazes e temos que ocupar o lugar, cargo que nós quisermos e temos capacidade para isso, temos que nos impor no dia a dia, né, para tirar essa cultura machista, ainda que existe de que a mulher não é capaz de estar em certos locais. Na nossa profissão, como Dra. Valéria bem falou, às vezes até no dia a dia, nas audiências, a gente percebe isso, né? Que muitas vezes a gente tenta ser caladas por colegas, né? Então, é uma luta diária que não é fácil de acabar, mas... que no dia a dia, é com a nossa conduta, a gente vai chegar lá. Obrigada.
[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigada pelas palavras, Dra. Renata. E neste momento, convido a estudante Luiza Araújo, para manifestação oral.
>> [Luiza Araújo]: Boa noite a todos! É... queria dar um oi à mesa, em especial a minha mãe que é Procuradora-Geral do município de belo jardim e a minha figura de liderança feminina e participação política. É... falar de mulher na política, uma figura representativa que detém e dá poder a voz a todas aquelas que desde os primórdios da humanidade são negligenciadas tanto em suas opiniões quanto a sua capacidade de liderança desprezada. Portanto a presença de mulheres na política é crucial para garantir que as necessidades e perspectivas de metade da população sejam representadas.
Ao promover a igualdade de gênero na política, não estamos só fortalecendo a democracia, mas também construindo sociedades mais justas e inclusivas.
Encorajar e apoiar a participação das mulheres na política é essencial para alcançar o progresso e mudanças significativas. Obrigada gente.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigada, senhora Luiza. Estão me ouvindo bem? Tem a palavra agora o coordenador da faculdade Pitágoras, Hyggo Eduardo de Lima cordeiro Missena.
>> [Hyggo]: Gostaria de saudar a pessoa do Presidente do Tribunal Regional Eleitoral e saúdo os demais presentes aqui.
Esse tema de... de tamanha importância na sociedade é... eu faço muito esse tipo de palavra, principalmente para os nossos alunos da faculdade, a importância das

mulheres, dentro da nossa instituição e que vocês possam alcançar tudo o que vocês desejam, tá? E que o lugar de vocês é onde vocês quiserem de fato e asnas e nas nossas discussões isso vem ficando bem claro e as candidatas de belo jardim que vocês possam ocupar o espaço que é exclusivamente formado por homens. Nós colocamos isso, principalmente em belo jardim e que faz... tempo que nós tivemos aqui na bancada do legislativo da cidade, a presença de alguma mulher, não é?
Eu discutia isso com a professora Rayssa, antes de começar o evento, não lembro quando foi a última vez que nós tivemos uma mulher no poder aqui em belo jardim e, olhando ali nas fotos dos Presidentes da Câmara Legislativa, não temos nenhuma foto de mulher. Interessante a fala da... da procuradora do município de São Bento que em 167 anos, acredito, 164 anos ela foi a primeira mulher a se tornar procuradora do município. Então, uma mudança social que estamos vivenciando é importante que vocês tenham esse espaço cada vez maior e que nós homens possamos entender isso como uma grande vitória por parte de vocês. Essa é a palavra que eu gostaria de deixar um pouquinho pra vocês aqui.

[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigada pelas palavras doutor Hyggo. Neste momento convite a senhora Letícia Severo pelo união Brasil para manifestação oral.
>> [Letícia Severo]: Boa noite gente! Gostaria de cumprimentar toda a mesa e também cumprimentar a todos os presentes por meio de que eu vim mais como ouvinte, né? Botei só um papelzinho já no final porque, de uma forma tão enriquecedora que foi o debate no dia de hoje, que eu vi que não poderia deixar de retratar algumas considerações particulares e individuais. No sentido de que, realmente, nós tivemos quatro mulheres vereadoras, né, na Câmara aqui em, por toda a história de belo jardim. E... não é uma coisa que a gente conquista o espaço uma vez e esse espaço permanece conquistado, senão, continuaríamos tendo mulheres na Câmara. Então, por mais a que gente tenha conquistado por 4 vezes esses mandatos femininos, eles se perderam com o tempo. Então é uma figura de que a mulher, ela não pode desistir da luta. É uma figura de que a mulher precisa continuar insistindo em estar presente nos espaços de poder para que, aí sim a gente continua tendo essa vaga, tendo esse espaço e, por mais que homens, por mais que os... da casa tentem buscar essas causas que são importantíssimas, a representatividade feminina, as dores femininas, o dia a dia e a rotina só é dada por quem realmente é mulher, por quem realmente passa todas essas lamúrias sociais e esses clamores que a gente sofre no dia a dia, não é?

E... e para quem não me conhece, eu estive gestora de juventude na Prefeitura municipal de belo jardim por três anos e três meses, cumpri o prazo de desincompatibilização eleitoral. Estou afastada justamente para tentar, né, para... para dar uma novidade, para mostrar garra, para mostrar um sangue novo, ideias novas, dentro do partido união Brasil em belo jardim para que a gente possa sim ter uma representação feminina, não sendo Letícia ou não sendo outras mulheres, mas que pelo menos a gente tenha uma voz, uma voz de liderança feminina é muito importante. E a gente precisa galgar os espaços por nós e pelas outras.

Então, existe muito o espaço de rivalidade feminino não só dentro da política mas em todos os espaços que a mulher está, né? E isso é muito sério.

Desde o momento em que, nas redes sociais, eu demonstrei o meu interesse, a minha caminhada política, eu tenho sofrido várias retaliações, né? Todo dia que eu postar alguma coisa, tem blog da oposição que está sendo ali patrocinado para... para postar coisas contra minha família, contra minha pessoa, contra a minha história, muitas inverdades. E aí, muita gente encaminha pra mim e faz assim: Tu é corajosa, vice?!

Rapaz, o Rivotril está em dia? Né, porque a mulher ela é sempre a louca, né? A mulher, ela sempre precisa ter essa... essa fala de ser contida. Nós temos muitos rótulos, e os homens, eles não se contentam quando a gente sai da caixinha que fomos colocadas para ser. Letícia só foi colocada para ser a caixinha de miss. Porque eu já fui miss um dia mas isso não significa o resto da minha história. Esse blog de oposição, ele me chama de ex-miss. Não sabem o minha história. O foi galgado e construído. Outra coisa que eu acho importantíssima apesar de belo jardim não ter tido Prefeito ou Vice-Prefeito na figura feminina, nós nunca tivemos nem prefeita nem vice-prefeita na história de belo jardim nós temos um gestor que é sensível com a causa, visto que qual é o papel do... do Prefeito? Ele escolhe o secretariado, né? E dentro do secretariado em belo jardim nós temos mais de 50% de força mulher, né? Então isso mostra a delicadeza e a sensibilidade que nós temos de entrar dentro desses espaços de poder. O secretariado municipal é quem está ali à frente das grandes pontas, né, de atuação do município, de todas as áreas. Então gostaria também de parabenizar, mesmo na falta, o Prefeito jeuf ando Rondonia estrela por essa iniciativa, principalmente por ele ter sido um grande incentivador na minha vida política, na minha vida pessoal e por entender a necessidade feminina dentro desses espaços.

É muito importante porque apesar de operadora do direito, o direito eleitoral ele é muito dinâmico, o direito eleitoral ele se atualiza muito rápido e eu não sabia desse dispositivo, Dra. Lizandra, de 2021. Então assim, como a gente vem, como ouvinte, quando a gente vem aqui para esses espaços a gente mais aprende do que a gente tem a somar, né? Então, com muita felicidade e, infelizmente, sei que provavelmente,

terei que efetivar esse dispositivo legal de alguma maneira, daqui para dia 6 de outubro porque são muitas as retaliações, são muitas as ofensas, são muitas as violências políticas de fato e trazer esse debate, ele é muito pertinente, ele é muito saudável para que a gente entenda qual é realmente o papel da mulher e, às vezes, a gente pensa que mulher é uma coisa só. Mas existem várias diversidades, existe vários tipos de mulheres. Ninguém é igual.
Então, a gente tem a mulher empreendedora, a gente tem a mulher política, a gente tem a mulher dona de casa, e às vezes a gente precisa entrar na política para poder criar políticas sociais efetivas que cheguem na ponta de cada tipo de personalidade de mulher. Entender que cada mulher existe uma situação dentro de casa, existe uma situação dentro do trabalho e que apenas tendo voz ativa para essas outras mulheres é que a gente vai poder defender esses diferenciais, essas vontades e é por isso que assim eu fico muito feliz em perceber que esse ano a gente vai ter um pleito com mais mulheres. Mas existe também a questão cultural que a gente escuta aqui em belo jardim, mulher não vota em mulher.
Porque, de fato, a gente sempre teve algumas candidatas mulheres, mas a gente voltou a perder esse mandato feminino, a gente não tem mandato feminino hoje e... e muitas mulheres, ou seja, aquele... aquele colégio eleitoral ali elegeu 15 homens. Então todos os edifico Issa que foram ali foram eleitos de forma tranquila, né? Mas foram eleitos também por mulheres, mulheres que não votaram para que outras mulheres também estivessem ali representando pautas femininas tão importantes, né? Então, o meu apelo, no dia de hoje, é para que vocês conheçam candidatas femininas. A gente tem a maioria aqui na... na plateia hoje. O homem, ele também não precisa só votar em homem, né? O homem ele também tem a democracia, ali o livre-arbítrio de escolher as propostas também de mulheres e o meu apelo é esse para que vocês conheçam mais propostas de várias mulheres que já são pré-candidatas em nosso município e que a gente possa melhorar e facilitar a vida das mulheres junto da política. Obrigada.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Letícia e convidamos agora a senhora Katrine Bezerra, porta-voz da rede sustentabilidade de belo jardim.
>> [Catarine Bezerra]: Boa noite gente!
Primeiramente, queria saudar a mesa em nome de Rayssa e de Bruna, que são duas mulheres muito inspiradoras aqui em belo jardim, que fazem o trabalho que fazem. Saudar a plateia em nome de Silvano ia, que é pré-candidata pela rede também, em nome de Vanessa que é uma amiga minha de luta feminista e que tem contribuído muito nas discussões. Ontem, inclusive, estivemos aqui nessa mesa, debatendo sobre

políticas públicas para as mulheres, junto com o vereador Thalles. E aí, eu queria dizer é... eu sou porta-voz da rede sustentabilidade aqui em belo jardim, já fui candidata em 2020, pelo PSOL, e em 2022 pela rede, como deputada estadual e... dessa vez, agora, estou assumindo essa missão de liderar um partido, que é muito difícil também. É... as dificuldades são muito grandes quando a gente é candidata, mas quando a gente é líder de um partido, minha gente, é muito complicado porque... todas as, todos os preconceitos vem ainda mais porque você não vê uma mulher como liderança, né, então... então eu trabalhei muito junto com a minha, a minha rede sustentabilidade aqui de belo jardim para que a gente invertesse o jogo, para que a gente não tivesse 30% da cota feminina, mas 30% da cota masculina. É... foi um sonho muito audacioso a gente não conseguiu. Vanessa, ali também a nossa pré-candidata é... e aí, a gente tentou, tentou, mas não conseguimos, né?!

Mas... eu acredito a que gente vem fazendo um trabalho diferenciado no sentido de educar as pessoas que a gente precisa estar nesse lugar. A gente precisa estar falando sobre as nossas vidas e falando muito mais sobre outras coisas também.

Eu sou protetora animal e... e as pessoas me veem muito nesse lugar de protetora de cuidar dos animais e tudo o mais. Mas também sou uma mulher e sou uma mulher negra, então... e sou uma mulher artista também então eu tenho todas essas pautas é... comigo e quero levar essas pautas para representar também, se for permitido, né, e uma das coisas que eu mais presenciei nessa, nessa caminhada de montagem de chapa, de trazer pessoas filiadas nesse processo, né, agora no mês de março foi essa dificuldade de dialogar com os homens dos partidos.

Porque a gente é vista como cota e como cauda. Então, a gente não tem outro espaço a não ser esses dois, as mulheres.

Gente está aqui para completar os 30% de gênero e a gente não consegue, na visão dos homens, na maioria deles, alcançar um número maior do que o que eles acreditam. Então, essa mulher aqui vai ter 100 votos, essa mulher aqui vai ter 150 votos. Deduzindo a votação da mulher, já pelo que eles vão repassar de verba para elas, né? Porque eu acredito que não tem como você saber a votação de uma mulher sem você ver ela na prática fazendo a campanha dela.

Em 2020 eu recebi pouco mais de dois mil reais, 15 dias antes da eleição para fazer a minha candidatura a vereadora. E a gente conseguiu fazer 638 votos.

Então, não é com dinheiro que se faz campanha, é com força de vontade e eu sei que as mulheres têm muito disso e... estou confiante que a gente vai fazer uma campanha muito bonita esse ano.

Enquanto candidata é... também sofri muitas retaliações, muitos preconceitos e eu acho que o principal deles é o arrogante. Não sei porque, eu sou tão boazinha... sou tranquila demais de lidar com as pessoas. Mas, eu acho que a mulher estar à frente de

um partido, a mulher estar se colocando como candidata, querendo representar não só a luta dela mas a luta de outras companheiras, colocam a gente nesse lugar de arrogante.
Coisa a que gente não é. A gente só está ali peitando algo que os homens passaram a vida toda fazendo.
Não é?!
E aqui em belo jardim, são 89 anos de emancipação política e nós tivemos 4 vereadoras ao todo.
Cotinha, Patrícia, Claudiana nenhum e da paz. Da paz, na última legislatura.
A gente consegue dizer o nome delas, contar nos dedos de uma mão só.
Isso é muito difícil para uma cidade que tem maioria feminina, né?
Então, que a gente possa refletir não só as mulheres, mas principalmente os homens, principalmente os homens líderes de partido, né, para que eles possam dar a devida gratificação para essas mulheres fazerem suas campanhas. Porque... não é só apoio financeiro, mas eu digo apoio moral também. Porque é muito importante você chegar junto nas mulheres, tirarem as dúvidas, já que é um lugar que quase nunca foi ocupado por a gente, então muitas vezes as mulheres não sabem o que pode e o que não pode, né?
Não tem esse conhecimento. Então é importante, quem tem esse conhecimento, repassar e não guardar para si e... e depois subjugar as candidaturas femininas, né?
Uma coisa que eu gosto de frisar também é que dessas 4 mulheres, nenhuma é negra. A gente nunca teve uma vereadora negra em belo jardim.
E eu acho que isso é muito representativo também porque nós somos maioria na população.
Então, a gente não ter uma representatividade aqui dentro da casa. Muita gente acha besteira, né. Diz: Ah, que besteira só porque é negra? Já vi muitos comentários aqui nas redes sociais, só porque é negra só porque é mulher eu vou votar nela?
Não se trata sobre o corpo, se trata sobre as vivências, quem é mulher sabe o que é mais importante para ela, quem é uma mulher negra, quem é uma pessoa negra sabe o que é importante para ela e para os demais que vivem nas mesmas situações.
Então, é importante sim a gente ter a maior diversidade possível nas bancadas, no judiciário, no legislativo e no executivo, em qualquer outro ambiente é importante que a gente tenha diversidade porque o Brasil é diverso, belo jardim é uma cidade diversa.
Então que a gente possa pensar sobre isso também enquanto cidadã, né, enquanto líder de partido, enquanto... tudo, é...
Aí eu termino a minha fala dizendo para que a gente possa usar as nossas candidaturas, especialmente, nós mulheres, para educar a população.

Nesses dois últimos pleitos eu tenho feito isso, nas ruas. Eu tenho ido para as ruas falar com as pessoas, explicar, principalmente, qual é a função do vereador e da vereadora que muita gente parece não saber, né? A gente vive numa cidade onde o assistencialismo é muito pesado e, muitas coisas acontecem e a gente passa despercebido.
É... a colega de São Bento falou sobre o termo vaca, né? E é muito utilizado, inclusive, por líderes, inclusive aqui na cidade também para falar sobre mulheres que estão ocupando cargos de poder, e isso é inadmissível. Isso deveria, isso não é... não deveria, isso é crime também.
Mas, infelizmente, a gente não tem é... uma militância verdadeiramente atuante nesse sentido e, muitas vezes, a gente tapa os olhos para não... não ver o que de fato acontece, né?
É... bom, eu queria só agradecer novamente pela oportunidade. Esse espaço é muito importante. Eu acho que deveria acontecer antes do... do processo de filiação das pessoas para saírem candidatas, porque... muitas mulheres ficam com medo de sair candidatas.
Esse processo que a gente fez de tentar trazer mais mulheres como candidatas foi muito difícil porque elas não se veem nesse lugar.
E não é culpa das mulheres, sabe? É culpa do sistema.
O sistema foi feito para que a gente não estivesse aqui hoje.
Mas, gente está.
E eu acredito a que gente está em maioria. E eu espero que isso continue e que a gente consiga fazer mais encontros assim antes, depois, durante o processo eleitoral para que a gente consiga sim ter uma sociedade mais justa e igualitária para todo mundo. Muito obrigada.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Katrine e neste momento tem a palavra a coordenadora adjunta da faculdade Pitágoras, Dra. Rayssa Braga Campello.
>> [Rayssa Braga Campello]: Boa noite a todas e a todos, gostaria de cumprimentar a mesa ao mesmo tempo em que parabenizo o Desembargador Cândido Saraiva, Desembargador Carlos Gil, a quem eu tenho grande apreço, cumprimentar a todas e todos também que compõem aqui de uma forma especial, sobretudo as mulheres que estão nessa mesa. Por ser um momento tão representativo. E... estender os cumprimentos ao público nas pessoas das pré-candidatas aqui. Parabenizando porque, infelizmente, ainda é visto como um ato de coragem, e é um ato de coragem.

É... parabéns pela coragem e como cidadã belo jArD eminências, espero de fato que nós tenhamos um outro retrato dessa Câmara de belo jardim. Belo jardim merece ter, ali na galeria, mais fotos, um rosto feminino, nós não vemos ali, isso é impactante, é chocante e nós precisamos ter na parede, aqui, mas sobretudo, em sede de existência real. É isso que nós precisamos compreender.
E... é isso que esse evento traz, uma reflexão quanto à existência real do ser mulher.
E só assim nós vamos ultrapassar uma discussão de cotas.
Nós sabemos que a violência política, ela é um reflexo da violência social.

Todos os dias nós, principalmente que somos mães, que somos irmãs, que somos filhas, nós precisamos acordar com a coragem de encorajar. Quantas vezes eu não preciso encorajar a minha filha em casa?
Assim como todas as mães daqui?
Seja de uma forma ou de outra.
Porque... se você se cala você é omissa, se você se porta de uma forma mais firme você é arrogante e não é uma coisa nem outra, é o espaço que é conquistado da forma como deve ser.
E hoje, infelizmente, nós temos o campo político como um palco de violência perene contra a mulher.
Isso precisa acabar.
Isso precisa acabar de fato e de direito.
E vai acabar quando homens e mulheres se unirem no propósito da existência real da mulher em todos os espaços de poder.
E também no espaço político. E quando nós falamos em violência é... é preciso nós pontuáramos alguns vários é... atos que acontecem que muitas vezes, por serem velados passam... de forma muito é... não percebida, que é o distanciamento, que é o silenciamento, que é o apagamento, que é a exclusão e é aí... onde nós precisamos ser protagonistas. Protagonistas de ação, protagonistas de vigilância, porque se está acontecendo do meu lado eu não posso silenciar. Porque quando há uma violência a uma mulher todas são violentadas de fato.
E é esse papel que nós precisamos ocupar de fato e de direito.
Então, sendo muito breve, eu concluo... as minhas palavras fazendo uma reflexão e um convite a essa reflexão no sentido de nós sairmos daqui pensando em existência de fato.
E concluo dizendo: Ocupemos os espaços! E ocupemos os espaços de forma concreta, sem ser sombra e sendo existência real!
Obrigada.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da Dra. Rayssa e convidamos, agora, a senhora Tarsila Karina, Vice-Presidente da comissão da mulher advogada da OAB para manifestação oral.
>> [Tarsila Karina]: Boa noite. Inicialmente, gostaria de saudar a todos do evento, a mesa, em especial a... a pessoa de Dra. Bruna Galvão, a Presidente da OAB que fez o convite. A minha manifestação e também a Dra. Valéria Souza Lima, conforme ela falou na sua fala, nós fazemos parte do mesmo escritório bem kmom a todos os presentes, aqui presentes e... e eu refleti muito sobre todas as manifestações e eu acredito que não poderia iniciar a minha fala sem, inicialmente, falar sobre o contexto político geral do nosso país. Inicialmente, nós temos uma situação muito complexa no nosso país que a política, ela já é vista de uma forma pejorativa. Então, todos os brasileiros, quando se fala em política, a primeira, a primeira noção que se tem é: Eu não quero me envolver, eu não quero buscar eu não quero nem saber quem é o candidato eu sei que ele vai ser corrupto, que ele vai ser ladrão. Mas nós também precisamos parar para pensar que a responsabilidade por esse tipo de situação acontecer é nossa, porque somos nós que colocamos os representantes. , né, no poder, seja no executivo, no legislativo. E o que é que acontece? Eu falo por mim mesmo e pela... pelas pessoas que convivo, que existe esse afastamento das pessoas de tentar entender, né? E... e durante o período da faculdade, eu fazia parte de um projeto de extensão que nós íamos às rádios e fazíamos informações, trazíamos informações para a sociedade. E... um desses momentos, nós trouxemos as funções, né, o que é, o que é que faz o Prefeito? O que é que faz o vereador? E muitas pessoas ficaram surpresas porque nem todo mundo sabe o que um vereador pode fazer o que um Prefeito pode fazer.

Então, assim, como é que eu vou... votar em alguém que não sei nem a função que ele exerce?!
Como é que eu vou cobrar?
Então, infelizmente, que... que acaba, né, trazendo para o nosso cenário político, principalmente aqui em belo jardim, uma cidade do interior, é que, muitas vezes, as pessoas deixam para lá, se abstem ou votam por uma troca de favores. Então assim... de fato, realmente, a política, ela não vai mudar.
Né?!
Aí a gente já traz para o cenário da mulher.
Se as pessoas, elas não têm... a importância de analisar nem os candidatos homens, quem dirá as candidatas mulheres?

Nós temos... um país, como já foi falado, em diversas falas que, a maioria do eleitorado é mulher, feminino, seja pela individualmente, seja por trazer, né, dar à luz aos homens, mas se nós observarmos, nós só tivemos uma Presidente do Brasil que, sequer, conseguiu finalizar o seu mandato.
O nosso estado teve, pela primeira vez, uma governadora feminina. A nossa cidade, conforme já foi falado, teve 4 representantes no Poder Legislativo e nunca teve uma representante no Poder Executivo.
Então, é... é gritante, é uma situação que, ela não pode ser deixada para a próxima eleição: Ah, na próxima eleição eu vou procurar saber. Na próxima eleição... eu vou fazer algo diferente. Não, a gente só tem o hoje.
O amanhã a gente não sabe se vai vir.
E... desde já eu parabenizo as pré-candidatas, né? Ao Poder Legislativo, porque eu acredito que, infelizmente, nós mulheres, nós temos que sempre estarmos lutando para provar o nosso valor.
E não seria diferente no meio político.
Mas, eu acredito que é através de atitudes corajosas como as de vocês, independente das retaliações que vocês estão sofrendo, e eu digo isso porque... quando eu tomei conhecimento de algumas candidaturas eu disse: Poxa que coisa legal, que ato legal, espero que pelo menos a gente tenha uma representante. Escutei de diversas pessoas, inclusive de mulheres: Ah, vai ser uma laranja! Ah não vai ter voz. Só para fazer quórum para o partido!
E assim, infelizmente, essa realidade só vai ser mudada se nós, né, principalmente mulheres, nós pudermos, de fato, fazer essa diferença e buscar quem são as candidatas? Realmente quais são as propostas? O que ela vai oferecer? E esse quadro pode sim mudar. Hoje eu vejo, né, como membro da comissão da mulher, nós organizamos um café, né, para as mulheres, no dia internacional da mulher e eu me surpreendi com a quantidade de advogadas que nós temos, que era uma realidade que, antes, não tinha, né? Na faculdade, a gente já via que era uma grande quantidade porque, Angts, a antes a maioria eram compostos por homens, hoje nós temos juízes, somos promotoras. E é uma realidade que acontece hoje porque algumas mulheres precisaram dar a cara e dizer: Eu posso! Eu consigo estar nesse cargo!

E eu sempre tenho uma palavra muito interessante que, uma vez eu escutei eu levo para a minha vida que eu acho que o maior exemplo que você pode dar para alguém é o seu testemunho.
Lá no escritório, é composto por mulheres, né, a gente tem estagiarias e... e muitas vezes, eu vejo que eu sou assim mais calma, mais contida mas quando eu vejo que eu

estou sendo desrespeitada que alguém está sendo desrespeitada eu não Meço esforços para dizer: Poxa isso aqui está errado. E eu vejo que as estagiarias, as pessoas que convivem com a gente elas se inspiram tem se Tarsila hoje faz isso hoje, amanhã eu posso fazer também.
Então, é graças a vocês, pré-candidatas, que se Deus quiser, a gente vai conseguir ter representantes aqui nesta casa, que outras mulheres também vão se candidatar e que outras mulheres também vão poder fazer a diferença. Então, eu concluo a minha fala com... o seguinte pensamento: Nós somos componentes de um estado democrático de direito. Então, nós temos o direito de mudar o rumo, né, da nossa política, da nossa, do nosso estado, do nosso país, do nosso município. Mas, ele só vai acontecer se a gente realmente exercer, né, esses direitos e não ficar deixando para o amanhã que pode ser que não chegue. É isso, obrigada.
[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Tarsila. E tem a palavra, agora, a secretária da mulher de belo jardim, Dra. Amanda farias.
>> [Amanda farias]: Boa noite! Boa noite a todos os presentes! Gostaria de saudar a mesa é... na pessoa do Desembargador Cândido e... e gostaria de agradecer o convite por esse momento aqui tão importante. Essa noite é uma noite de reflexão e eu fiquei pensando aqui como interessante esse ano a gente completou 92 anos da conquista do voto feminino. Há apenas 92 anos é... a gente conquistou o direito ao voto porque existia um tempo em a que gente não podia votar e, muito menos, participar da vida política porque foi inserido que as mulheres não poderiam é... participar da vida política porque iria destruir as famílias e que as mulheres não tinham capacidade intelectual para isso, né? Graças a Deus que esse tempo obscuro passou. E hoje a gente pode votar e sermos votadas, mas aí como bem já foi dito nós somos 52% do eleitorado.
Mas, apenas 15% das pessoas eleitas. E a gente tira aqui pela nossa própria cidade é... que infelizmente não temos nenhuma mulher, por enquanto, mas tenho certeza que esse cenário vai mudar. Eu conto com... com a reflexão de vocês de participarem democraticamente, né, dessas eleições e pensarem e se dedicarem à eleição de mulheres, a gente precisa de mulheres aqui com voz. Como já foi dito também, eu gostaria de repetir o nome das nossas 4 vereadoras que tivemos, porque elas foram precursoras, elas nos abriram portas. Então dona cotinha, da paz, Patrícia e Claudiana nenhum têm todo o nosso respeito.
Porque a gente vê a dificuldade, né, das mulheres e... eu gostaria também de falar que a gente está no centésimo quadragésimo ranking mundial de representatividade política, o Brasil, infelizmente ainda está muito longe do que a gente percorre, do que

a gente quer para a realidade. Nós trabalhamos com violência, com a situação de violência doméstica aqui na cidade... a gente vê como é difícil a vida de tantas mulheres... semana passada mesmo a gente... trabalhou num resgate... de uma vítima e... e... quando eu cheguei em casa, a gente passou mais de 12 horas nesse resgate, tentando colocar ela num local seguro. Eu fiquei... pensando e refletindo: Nossa, como... como tantas mulheres têm uma vida difícil e assim, somos privilegiadas é... por onde... o cargo que ocupamos, tantas mulheres que não conseguem nem ter os próprios direitos não violadas, né? É... é a violência física, patrimonial, sexual, a psicológica, que é muito presente, e eu fico refletindo, né? E hoje a gente pode debater hoje sobre violência de gênero, violência política. Eu peço a vocês que reflitam, eu chamo toda a sociedade para que nada sobre nós sem nós.
Mulheres, precisamos nos unir. É uma causa que precisamos de representatividade feminina e essa noite eu chamo para reflexão sobre isso, para a gente ter uma mudança, uma mudança de verdade e só para encerrar eu gostaria, só de responder ao vereador Thalles que jamais deixaríamos de participar de algo que tivéssemos sido convidados. Então, assim, a nossa casa está lá aberta para o diálogo e... e eu peço que toda a sociedade, se quiser fazer uma visita, quiser dialogar, lá está de portas abertas porque essa causa feminina é algo de muita sensibilidade e é muito difícil trabalhar. Então, eu conto com a presença de vocês, certo? Boa noite.
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Obrigada pelas palavras, Dra. Amanda. E convidamos agora para a manifestação oral, a senhora Maria Samantha Ferreira Presidente da comissão da mulher advogada da OAB.
[Maria Samantha Ferreira]: Saúdo a mesa, boa noite a todos. Saúdo na pessoa da Presidente Bruna é... serei breve na fala, apenas para complementar e reiterar tantas falas inspiradoras, motivadoras que tivemos aqui essa noite. É... vejo que foi de bastante aprendizado e o que me deixa feliz, particularmente, é termos homens aqui, sabe por quê?
Porque os perrengues das mulheres, nós mulheres sabemos. Então a gente precisa que os homens nos ouçam em algum momento.
Nem que seja aqui, em público, obrigados a estar sentados nos olhando. Então, é importante termos homens aqui ouvindo mulheres sobre o que estamos passando, seja na política... seja em casa, seja nas redes sociais. Enfim, então... obrigada homens por estarem nos ouvindo, tá?
É... e eu só queria complementar a minha frase nessa... nessa noite que... que foi de bastante aprendizado garantir para todas aqui que... que a gente não pare até nos

orgulharmos de nós, que não paramos... até nos mantermos e ocuparmos cargos que são nossos por direito.
Tá?
Então, deixo aqui, passo para as pré-candidatas, meus parabéns, força, estaremos juntas. Voto em mulheres, pesquiso mulheres e indico mulheres. Ouço mulheres porque, eu acredito nessa política de que mulher vota em mulher sim!
Sabe?!
Então... força! Estamos na luta e é isso!
Boa noite a todas!
[Aplausos].

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Maria Samantha, na sequência fará uso da palavra o ouvidor regional eleitoral Dr. Carlos Gil.
>>[Des. Carlos Gil Rodrigues Filho]: Gostaríamos de fazer dois registros inicialmente, primeiro aqui verdadeiramente felizes em aproximar o Tribunal da população e da classe política. O segundo, é que todas as falas serão incluídas no relatório da audiência que será publicada no prazo do edital, então, agora é chegada a hora mais importante que é agradecer. Agradecer ao Desembargador Cândido Saraiva, atual Vice-Presidente e corregedor do TRE que nós dá totais condições na realização do evento que, volto a dizer, presidirá, o doutor Cândido, o TRE nas eleições municipais de 2024. Agradecer ao Desembargador André Cau LA, que também atuará nas eleições com toda a sua competência.
A Dra. Lizandra Carvalho, ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, que com entusiasmo, participa de cada audiência pública sempre conversando e debatendo o tema com as promotoras e os promotores eleitorais. Agradecer a Dra. Bruna Galvão, Presidente da OAB de belo jardim pela substancial ajuda na realização da audiência pública. Muito obrigado Dra. Bruna.
Agradecer a Dra. Rayssa Braga, coordenadora adjunta da faculdade Pitágoras e representante da Funase que gentilmente compareceu aqui a convite meu, muito obrigado.
A Dra. Márcia Cristina, procuradora do município de belo jardim e que hoje representa o Prefeito, obrigado. A Dra. Valéria Lima, secretária adjunta da OAB de belo jardim, a Dra. Renata farias Queiroz, tesoureira da OAB local, ao doutor Igor Eduardo de Lima coordenador da faculdade de Pitágoras, a Dra. Amanda farias, secretária da mulher de belo jardim. A Dra. Mirele Ferreira Alves, da comissão de direito de família da OAB de belo jardim. Ao doutor Thalles Bruno Bezerra Agra de Lima, vereador desta belíssima casa. A Dra. Maria Eliane Albuquerque, professora integrante do PSB de belo jardim. A Dra. U EDJ AMartins, assistente social do município de belo jardim. A Dra. Ruth

Azevedo Duarte de Mello, procuradora do município de São Bento do una, representando o Prefeito, devolva o meu abraço para rosa cadete, são pessoas muito especiais pra mim. Agradecer a Dra. Bárbara Brainer do rego barros sob Riera, Vice-Presidente da comissão de direito de família da OAB de belo jardim, a Dra. Vanessa de Mello Souza representante do fórum de mulheres do agreste. A Dra. Luiza Araújo, estudante e filha da Dra. Márcia Araújo.
A Dra. Letícia Severo, representante do união Brasil. A Dra. Catarina Bezerra, porta-voz da rede sustentabilidade de belo jardim e também protetora animal e também artista. Agradecer a Dra. Tarsila Karina, Vice-Presidente da comissão da mulher advogada da OAB de belo jardim e, finalmente, a Dra. Maria Samantha Ferreira, Presidente da comissão da mulher advogada da OAB dessa cidade maravilhosa. Agradecer as partidos políticos cuja presença e ausência serão anotadas em livro próprio. Agradecer às servidoras e servidores do TRE, hoje agradeço em nome de Valéria, que está ali na informática, muito obrigado por sua vinda aqui. Agradecemos, finalmente, as Senhoras e aos senhores. Eu peço a gentileza de veicular um pequeno vídeo da Justiça Eleitoral e, em seguida, passo a palavra ao cerimonial, obrigado, obrigado e obrigado!

[Aplausos].

[Exibição de vídeo].
Diferenças que ainda existem em homens e mulheres na política. Na prática, na participação, no tratamento, na representatividade.

>> Eu vou criar 10 novas escolas.

Que tal ir para o salão antes? Está precisando, hein?!
>> Vou criar novas 10 escolas.
>> Uau, incrível. E como você vai por isso em prática?!
>> Nova e muito bonitinha não tem perfil para ser política.
>> Novo e muito bem apresentado, esse vai se dar bem na política.

>> Como eu já tinha apresentado, essa política pública vai fazer a diferença.

>> Como eu já disse, essa política pública vai ser o diferencial.

>> Genial!
>> Ele tem ideias inéditas!

>> Bota essa para cumprir cota de gênero depois vê o que faz.
>> Nossa missão é eleger esse cara aí, oh!
>> Sua desgraçada, se nove der o voto assim na assembleia eu vou atrás de você!
>> Queridíssimo Deputado, gostaria de pedir que considerasse o seu voto na assembleia, por favor, agradeço desde já.

>>[Mestre de Cerimônia]: Para o seu pronunciamento, passo a palavra, neste momento, para o Vice-Presidente e corregedor regional eleitoral, Desembargador Cândido Saraiva.

>>[Des. Cândido Saraiva]: Desembargador Carlos Gil agradeceu a todos e nós é que devemos, entendo, agradecer o empenho que ele tem em promover eventos dessa natureza.
Sem o trabalho do Desembargador Carlos Gil isso não teria sido impossível, é importante que isso fique registrado para a ciência de todos.
Eu ouvi uma frase que me marcou, Dra. Vanessa do fórum das mulheres do agreste disse com muita propriedade que o lugar de mulher é onde ela quer. Mas, nós queremos as mulheres na política, nós estamos aqui, o Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, desejando trazer uma mensagem de apoio, de incentivo, de encorajamento, é uma palavra que eu ouvi, Dra. Márcia, Dra. Rayssa, elas referiram com muita pertinência, nós estamos aqui para encorajar as mulheres a terem uma participação política. Porque isso vai favorecer, vai fortalecer a democracia, vai fazer com que a população, Dra. U EDJ A, seja mais educada e entenda uma realidade que nós temos que mudar, por quê? Nós temos que mudar uma cultura. A Dra. Ruth disse também e... eu pontuo, nós temos que mudar paradigmas. Então, o adiantado da hora exige que nós sejamos breves. Desejo agradecer mais uma vez a presença de todos e vou dizer ao Desembargador Presidente, Desembargador Adalberto, que não pôde comparecer, que a sociedade aqui do agreste está efetivamente engajada, porque compareceu em massa e apresentou depoimentos realmente relevantes para que nós tenhamos um resultado que, em última instância, vai favorecer e fortalecer a nossa democracia. Eventualmente, nós teremos uma presença maior de mulheres para termos uma sociedade mais justa e igualitária.
Muito obrigado e está encerrado o evento. Muito boa noite.
[Aplausos].